



Sindicato dos
Trabalhadores
da Fiocruz

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2024

Ofício ASFOC-SN -28/2024

À Senhora Ministra da Gestão e Inovação dos Serviços Públicos

Senhora Esther Dweck

C/C - Secretaria de Relações do Trabalho – SRT/MGI – Sr. José Lopes Feijó

Senhora Ministra,

O dia em que celebramos o acordo salarial entre a presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-SN) e o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) é um marco histórico para todos nós, mas também um chamado à ação firme e continuada que garantirá que os compromissos assumidos sejam cumpridos de forma clara e tempestiva.

O Reconhecimento de Resultados de Aprendizagem (RRA), garantido pelo acordo, é um divisor de águas na valorização de nossos trabalhadores, aguardado desde 2015. Neste sentido, a Asfoc, que jamais abandonou esta luta, seguirá como legítima representante dos servidores, envidando todos os esforços para que o RRA seja incorporado o mais breve possível cobrando à presidência da Fundação para que encaminhe, sem demora, todas as providências necessárias. Contar com o RRA implementado em janeiro de 2025 é justa medida que não apenas resgata uma dívida histórica para com o reconhecimento de nossos servidores e servidoras, mas acena, hoje, ao sacrifício feito pela nossa comunidade pela ausência de reajuste no ano corrente.

Neste sentido, o Grupo de Trabalho de Carreiras e o Reposicionamento Institucional — outro compromisso assumido no acordo — precisam estar intimamente interligados, pois o sucesso deste depende diretamente do trabalho do outro, necessariamente guiado e fundado na legitimidade e na representatividade emprestadas pelos trabalhadores: lado a lado com a gestão da Presidência da Fiocruz e os diretores da Executiva Nacional, parte da mesa, mas representantes de todas as Coordenações Regionais devem ter assento neste grupo, ecoando o mosaico de realidades e potenciais da Fundação em todo Brasil.

Questões urgentes e concretas precisam ser enfrentadas. Reconhecemos a importância do projeto governamental de repensar o Serviço Público Federal em sua totalidade, mas alertamos que as especificidades da Fiocruz não podem ser negligenciadas. Elas devem ser entendidas como partes essenciais deste mesmo projeto, visto que as perdas salariais e o desprestígio de governos anteriores que promoveram a ideia de um Estado mínimo causaram sérios danos à dignidade e à plenitude de nossas carreiras. Não podemos falar em uma ciência

ASFOC-SN

Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública

Av. Brasil, 4365, Manguinhos - RJ - Cep: 21040-360

Tel.: (21) 2598-4231 / 2564-5248 / 2564-5720 - Fax.: 2290-2858

www.asfoc.fiocruz.br - e-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br ou jornalismo@asfoc.fiocruz.br



Sindicato dos
Trabalhadores
da Fiocruz

pujante sem que as carreiras de nossos pesquisadores e pesquisadoras sejam devidamente valorizadas.

Se realmente almejamos outro projeto de nação, é fundamental que valorizemos o nível intermediário de nossa estrutura. Recebemos do MGI a garantia de que não há intenção de reduzir as vagas para concursos, o que nos encoraja a atuar junto à Presidência da Fiocruz para ampliar e fortalecer os concursos para essas carreiras. Esta é mais uma tarefa a ser encaminhada pelo GT de Carreiras, como parte de um reposicionamento institucional que assegure a excelência da Fiocruz.

Finalmente, fazemos um apelo ao MGI para que nos apoie na luta que empreenderemos tanto no Congresso quanto no Executivo. Buscamos a extensão de programas que facilitem a renegociação de dívidas com redução de juros e regras especiais para nossos servidores.

A ausência de risco deste tipo de renda justifica, sem sombra de dúvida, condições muito melhores do que as atualmente praticadas pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, e de outras entidades financeiras que afundam nossos trabalhadores e trabalhadoras em dívidas escorchantes, agravando ainda mais a corrosão de seus salários.

Esta chaga é particularmente cruel com nossos aposentados e aposentadas, que merecem ser incluídos nos benefícios negociados para as carreiras e em auxílios específicos compatíveis com sua realidade de gastos aumentados pela idade. Jamais abandonaremos esta luta.

Importante frisar que nosso diálogo apenas começa. Após anos sem interlocução, esse é o prenúncio da imprescindível discussão que viabilize uma Fiocruz robusta, diversa e colaborativa, ator estratégico, indissociável na luta do Brasil contra as desigualdades e contribuir para a construção de um projeto de nação que seja vanguarda da ciência, sustentabilidade, saúde e justiça social.

E isto não se esgota agora.

Queremos crer que, ao final deste governo, o MGI possa orgulhar-se de ter contribuído para construir um caminho mais justo e proveitoso para o Brasil, por meio da valorização de um serviço público de excelência. E isto se faz colocando em primeiro lugar o bem-estar de nossa sociedade, missão que a Fiocruz entrega há 124 anos para todos os brasileiros e brasileiras.

Atenciosamente,

Paulo Henrique S. Garrido

Presidente do Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores da

Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc-SN) **ASFOC-SN**
Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública

Av. Brasil, 4365, Manguinhos - RJ - Cep: 21040-360

Tel.: (21) 2598-4231 / 2564-5248 / 2564-5720 - Fax.: 2290-2858

www.asfoc.fiocruz.br - e-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br ou jornalismo@asfoc.fiocruz.br